

SAÚDE INFANTIL E EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS: REFLEXÕES A PARTIR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

XAIANE DE MATTOS ROHTE^{1,2*} LIZIARA DA COSTA CABRERA³, SUZYMEIRE
BARONI³, MARISTELA BUSNELLO⁴, IARA DENISE ENDRUWEIT BATTISTI^{2,5}

1 Introdução

De acordo com (Barros et al., 2021), o Brasil é o que mais aplica agrotóxico para a produção de alimentos. Como problemática do uso intensivo desses produtos são diversas doenças para a saúde, desde intoxicações agudas e crônicas. Tendo em vista que o uso descontrolado dos agrotóxicos tem aumentado, a exposição acaba afetando tanto o meio rural quanto o meio urbano. Como desafio deste cenário, está a exposição de toda a população, que acaba por ser atingida pelas suas funções de trabalho ou também pelos danos no meio ambiente, à água e aos alimentos consumidos.

A revisão realizada por Costa et al. (2021), mostra que 12 de 32 estudos, apresentaram que a exposição da mãe e do pai aos agrotóxicos está diretamente relacionada ao maior potencial de desenvolver diversas malformações congênitas durante o período de gestação. Além disso, há consequências relacionadas a exposição além do nascimento, que podem afetar o desenvolvimento e crescimento infantil, psicossociais e neurológicos (Sandes et al., 2022).

Diante disso, se manifesta a necessidade de ações em educação em saúde direcionadas a população das mulheres rurais, uma vez que são elas, geralmente, as responsáveis pelo cuidado da família. De acordo com o Glossário Temático da Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde Brasil, (2013, p. 19), define-se educação em saúde:

Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.

2 Objetivo

¹ Aluna do curso de Ciências Biológicas, Bolsista UFFS, UFFS, *campus* Cerro Largo, contato: rohtexaiane@gmail.com

² Grupo de Pesquisa: Monitoramento e Qualidade Ambiental

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, UFFS, *campus* Cerro Largo

⁴ Nutricionista. Doutora em Educação. UNIJUÍ.

⁵ Doutora em Epidemiologia. Pós-doutora em Saúde da Criança na UMinho. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, UFFS, *campus* Cerro Largo, **Orientadora.**

Compreender como ocorre a exposição a agrotóxicos entre crianças e familiares de municípios da região das Missões-RS, sob a percepção de mulheres, refletindo acerca das implicações na saúde coletiva.

3 Metodologia

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa. A população de estudo é definida por mulheres, agricultoras ou esposa de agricultor ou moradora no meio rural - nos municípios de Cerro Largo, Salvador das Missões e Giruá, localizados na região noroeste do Estado de Rio Grande do Sul.

Para a escolha das participantes foi utilizado o método seleção intencional, a qual também é chamada de abordagem por conveniência. As mulheres eram contatadas via WhatsApp e quando no aceite então foi agendada a entrevista em sua residência.

Foram selecionadas 20 mulheres residentes no meio rural, o número foi definido seguindo a técnica de saturação. Segundo Strauss e Corbin (2008, p. 201), essa técnica consiste no momento em que os “dados se transformam em algo “repetitivo” ou redundante e as novas análises confirmam o que fundamentou-se”, ou seja, no momento que as entrevistas parassem de levantar novos conceitos, encerra-se a coleta de dados, assim estabelecendo o tamanho da amostra estudada. Para descrição dos resultados e não identificação das mães, cada uma recebeu um número precedida da letra “P”.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado pelas autoras, incluindo 23 questões norteadoras relacionadas ao tema, fundamentadas na revisão de literatura. As questões contemplam informações sobre exposição ao agrotóxico relacionado à saúde da mãe, filhos e netos, quando for o caso.

O projeto guarda-chuva foi aprovado pelo CEP-UFFS sob número 53692221.5.0000.5564.

4 Resultados e Discussão

Participaram do estudo, 20 mulheres residentes no meio rural, destas mulheres, três não são mães com idades entre 22 e 23 anos, sete são mães com idades entre 38 e 53 anos e 10 são avós com idade entre 55 e 77 anos. Residentes 16 participantes no município de Cerro Largo, duas participantes em Salvador das Missões e duas participantes em Giruá.

Quanto ao tempo de residência no meio rural, grande parte (14) reside no meio rural a

vida inteira, quatro participantes residem no meio rural há 20 anos, uma das participantes reside no meio rural há oito anos e duas participantes residem há 30 anos no meio rural.

Neste resumo serão apresentados os resultados e discussão de três perguntas do tema, selecionadas por estar relacionada diretamente a saúde do filho/neto e ao leite materno, por ser tema principal do projeto guarda-chuva em que esta pesquisa está vinculada.

Em relação a percepção da participante sobre sua exposição e de seus filhos/netos, a maioria (16), isto é, três em cada quatro mulheres, acreditam estarem expostas aos agrotóxicos, pois sentem o cheiro forte principalmente na época em que os vizinhos aplicam. Das quatro participantes que não percebem exposição, a P5 acha que não estão expostos, pois eles não aplicam agrotóxicos, mas acredita estarem expostos quando os vizinhos aplicam; a P3 acha que não estão expostos pois quando aplicam tomam os devidos cuidados, mas “quem sabe um pouco podem estar expostos, porém quando o produto cai na terra ele não faz mais efeito”; a P6 acha que não porque se cuidam, usam máscara e a P11 acha que não, só apenas um filho que trabalha com produtos tóxicos e este pode estar exposto.

Quando abordadas sobre as formas de contaminação, todas as mulheres falaram pelo menos uma. As formas foram variadas: a contaminação direta no solo, ou quando é “passado” o veneno acreditam estarem sendo contaminado pelo ar, pois sentem o cheiro forte e este é inalado; a contaminação da água; também o consumo de alimentos que foi utilizado o veneno para produzi-lo.

Em relação à presença de agrotóxicos no leite materno, 16 participantes acreditam que o leite materno pode estar contaminado. P7 diz que o leite materno pode sim estar contaminado, “a partir do momento que o sangue da mãe está contaminado consequentemente está ligado ao leite”. Dentre as quatro participantes que acreditam que o leite não pode estar contaminado citam: P5 acha que não porque “não há ligação direta, só se a mulher fosse de fato passar o veneno e então teria a possibilidade de contaminação”; P11 acha que não têm a contaminação pois é “aconselhado bastante cuidado durante a gestação, se não ingerir algo contaminado não vai passar para o leite”; P17 acredita que não pode estar contaminado pois o leite produzido é puro, um leite saudável que não estará contaminado; e, P20 acredita não estar contaminado pois é a mãe quem produz o leite, além dos cuidados que ela deve ter não terá a possibilidade de estar contaminado.

Quando abordado sobre a percepção dos riscos de estar expostas aos agrotóxicos, no estudo realizado por Cassol *et al.* (2023), foi aplicado um questionário para um grupo de

gestantes, os resultados sobre o entendimento das problemáticas à saúde pela exposição, os resultados apresentados foram baixos, porém ainda se mantiveram acima de 50%, estes são dados semelhantes aos encontrados na presente pesquisa. Ainda, segundo os mesmos autores, o grupo de gestantes expostas a agrotóxicos obteve pontuações mais altas que o grupo de gestantes não expostas nos domínios sobre o conhecimento de “atitudes prejudiciais para o feto”, isto provavelmente porque vivem em um meio onde se tem maior contato e conhecimento sobre os agrotóxicos.

Nesse viés, considerando que grande parte das mulheres são residentes do meio rural há bastante tempo, pode-se entender que o conhecimento básico existente tenha vindo pelas vivências do meio. Também, acredita-se que fatores como o social, cultural e econômico estão relacionadas a este tipo de conhecimento, pois as informações que estas participantes tem estão intimamente ligadas a população em que se relacionam e convivem.

Ao analisar estes dados, neste cenário, visualiza-se a importância da educação popular em saúde, a qual tem como função dar valor ao conhecimento pré-existente das mães, mas também pensar em ampliá-lo, para além da comunidade em que vivem (Falkenberg et al., 2014).

5 Conclusão

Considerando as três perguntas discutidas neste trabalho, que estão diretamente relacionadas a saúde do filho/neto, pode-se concluir que, segundo a percepção das mulheres residentes do meio rural, o agrotóxico faz mal à saúde, mas não há reflexão de sua parte ao nível de exposição e que o contato direto e indireto pode afetar a sua saúde e do seu filho.

Como ação de educação em saúde, propõem-se inicialmente, a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde, as quais estão em contato direto com essas mulheres, para ser disseminadores de conhecimento, instigando as mulheres a refletir sobre a exposição aos agrotóxicos e saúde humana.

Referências Bibliográficas

BARROS, F. B.; LEANDRO, C. S.; SANTOS, J. R. P.; AZEVEDO, F. R.; CÂNDIDO, E. L. Agrotóxicos comercializados no Brasil com potencial carcinogênico para humanos. Saúde (Santa Maria), [S. l.], v. 47, n. 1, 2021. DOI: 10.5902/2236583463927. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/63927>. Acesso em: 02 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CASSOL, K.; MAGNI, C.; RIBEIRO, V. V.; MONDELLI, M. F. C. G.; LOPES, A. C. **Validação do questionário “Conhecimento, Atitudes e Práticas” em populações de gestantes expostas a agrotóxicos.** CoDAS, São Paulo, v. 35, n. 3, e20210285, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/y5jfcGVqLmzk6rCkBntSwsP/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212021285pt>. Acesso em: 09 ago. 2025.

COSTA, N. Z.; NORA, C. R. D.; SOUTO, L. H. D.; CARLOTTO, F. D.; AFONSO, R. S.; RIQUINHO, D. L. Exposure to toxic agrochemicals and development of congenital malformations: a scoping review. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, p. 1-18, 2021.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014193.01572013.

SANDES, A. S.; AMORIM, T. C.; QUEIROZ, V. P.; MATOS, L. C. P. Contaminação do leite materno por agrotóxicos e implicações na saúde infantil: uma revisão sistematizada. Saúde e Meio Ambiente: **Revista Interdisciplinar**, v. 11, p. 43-58, 2022.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://pagotto.files.wordpress.com/2018/09/pesquisa-qualitativatecnicas-e-procedimentos.pdf>. Acesso em: 6 agosto. 2025.

Palavras-chave: Saúde Ambiental; Pesticidas; Leite Materno; Intoxicação.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0483

Financiamento



Agradecemos a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) pelo apoio financeiro, incentivo e pelo suporte acadêmico.